



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

UM LABORATÓRIO DE ARTISTICIDADES RENDEIRAS NA PARAÍBA: ATRAVESSAMENTOS MICROPOLÍTICOS ENTRE ARTE E MODA

Ortiz, Rogério D`Avila; Doutorando em Comunicação e Semiótica;
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, contato@rogerioortiz.com.br ¹

RESUMO

As relações entre arte e moda já foram explicitadas por pesquisadores, estilistas e artistas. Em geral, o foco está em como a moda se apropria de elementos artísticos, indo além das exigências do mercado. Esta apresentação propõe outra perspectiva, mais voltada ao que Erin Manning (2017) identifica como *artisticidade* e *gestos menores*, que seriam, respectivamente, um modo singular de ativar processos que radicalizam procedimentos a partir de uma filosofia da diferença; e ativadores de campos de percepção. O objetivo é relatar uma experiência, aqui considerada um laboratório de *artisticidade*, que foi conduzida no Cariri paraibano. Tudo começou com o meu encontro com Donna Liu (rendeira), Marlene Leopoldo (mestre em renda renascença), Romero Sousa (consultor criativo e estilista), Renata Quirino (secundarista e performer na cidade do Congo, PB), Djanete Figueiredo (artesã), Neudenise (pesquisadora e professora), Wagner Monteiro (jornalista), Angela Peres (Doutora em antropologia e artista) e Ierê Papá (mestre em Comunicação e Semiótica e artista). O termo *artisticidade* vem sendo usado em contextos distintos. No Japão, o filósofo Yasuo Yuasa (1987) referia-se à *artisticidade* como um processo de criação, o cultivo do corpo e dos saberes. Seria parte do caminho (dô) ou percurso de pesquisa-criação. Isto significa que esta qualidade artística poderia ser internalizada na vida, sem necessariamente resultar em uma obra de arte, sendo antes de mais nada a qualidade de criar para viver. A filósofa Erin Manning também usa o termo

¹ Doutorando e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC – SP. Atua com fotografia e audiovisual na moda, na dança e nas artes plásticas. www.rogerioortiz.com.br





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

artisticidade de modo semelhante, buscando identificar como a arte colabora com outros saberes a partir de algumas singularidades como por exemplo, a ênfase no processo de criação, sem necessariamente o compromisso de trazer resultados. O produto artístico é o próprio processo de criação, trazer este debate para áreas de conhecimento não artísticas como a ciência, assim como para vida cotidiana, seria um modo de questionar o produtivismo neoliberal enfatizando a produção de subjetividades ao invés da elaboração de produtos. Neste sentido a artisticidade pode ser considerada uma micropolítica de resistência, um modo de questionar dispositivos de poder. O resultado não se limitou às obras visuais que foram criadas no processo, mas, de certa forma, considera essas imagens fotográficas e audiovisuais pistas para acionar novos modos de percepção. Pensando nas epistemologias do corpo e da arte a partir de uma rede de pensadores da semiótica, das Ciências Cognitivas e da Filosofia, a hipótese de Christine Greiner (2017) - a arte tem aptidão para fazer da alteridade um estado de criação. Em poucas palavras, o que parece mais relevante é testar processos de criação e não apostar na produção de resultados ou produtos. Assim, o que essa apresentação faz não é simplesmente se apropriar de procedimentos da arte e da moda, mas atravessá-las, instaurando possibilidades de criação/reflexão. Além das discussões teóricas, apresentamos uma experiência conduzida na Paraíba e seus desdobramentos, para demonstrar a potência da *artisticidade* da moda em ativar movimentos micropolíticos.

Palavras-chave: moda, artisticidade, micropolítica.

